

CONTAGENS MOSTRAM AUMENTO DE ATÉ 53% NO FLUXO DE CICLISTAS EM SÃO PAULO

[ENZO BERTOLINI](#) | ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO EM 20 DE SETEMBRO DE 2014

A [Associação dos Ciclistas Urbanos de São Paulo \(Ciclocidade\)](#) realizou três contagens de ciclistas em 2014 como parte da programação do Mês da Mobilidade. Dois locais foram os mesmos de 2013: avenida Inajar de Souza, na Vila Nova Cachoeirinha (zona norte), e avenida Eliseu de Almeida, no Butantã (zona oeste). A novidade nesse ano foi na rua Vergueiro, no Paraíso (centro).



Ciclistas fotografados durante a contagem na recém-inaugurada ciclovia da rua Vergueiro. Foto: Carlos Crow

A Ciclocidade realiza contagens em São Paulo desde 2010. Com base nos dados desse ano é possível dizer que o investimento em infraestrutura cicloviária impacta diretamente no aumento do uso da bicicleta para deslocamentos. “Estrutura gera demanda. São Paulo tem um déficit importante de políticas cicloviárias e os 17 mil km de ruas que podemos compartilhar ainda não oferecem condições adequadas. Com as ciclovias poderemos ter mais segurança e conforto e, com isso, fazer com que mais pessoas optem pela bicicleta para seus deslocamentos”, afirma Gabriel Di Pierro, diretor-geral da Ciclocidade

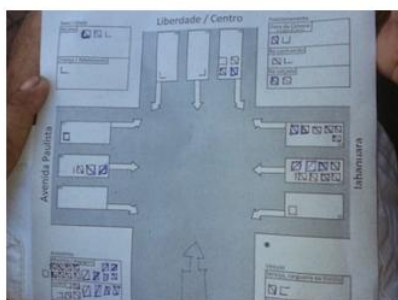


Foto: Carlos Crow

Zona norte

A contagem na Inajar de Souza foi realizada em 2 de setembro, das 5h às 20h. Foram registrados 1410 ciclistas em 15 horas de contagem, o que dá uma média de 94 ciclistas por hora. O total se manteve estável em relação ao ano passado (1413).

Os horários de pico foram entre 7h e 8h, com 258 ciclistas (média de 4,3 bicicletas por minuto), e entre 17h e 18h, com 205 ciclistas.

As mulheres representaram 2% do total das pessoas que passaram pelo local (22); no quesito acessórios de segurança, 119 ciclistas usavam capacete, o que dá 8% do total.

A avenida Inajar de Souza possui uma ciclovia em canteiro central, construída em 2007, mas que ainda está incompleta em dois aspectos: em relação ao seu trajeto original, que previa a ligação entre a Ponte da Freguesia do Ó e a avenida General Penha Brasil, e em relação às normas vigentes de sinalização e segurança para que seja considerada, de fato, uma ciclovia, como a pintura vermelha da via.

Além disso, nenhum trecho possui sinalização em cruzamentos e a velocidade permitida na via é de 60 km/h, resultando em dificuldades nas travessias de acesso ao lote e maior risco nas intersecções. Apesar do seu uso intenso, não há nenhuma infraestrutura cicloviária que alimente a ciclovia da Inajar de Souza. “Há duas questões sérias que poderiam aumentar muito o uso: a melhoria das condições de travessia das pontes da região, em especial a da Freguesia do Ó, e a continuidade da ciclovia por mais 2 km sentido bairro”, diz Pierro.

A zona norte é isolada geograficamente pelo rio Tietê e pela Serra da Cantareira e quem ali mora precisa atravessar pontes para acessar outras regiões da cidade. A ponte da Freguesia do Ó é um limitador físico para a travessia de pedestres e ciclistas, pois seu viário e alças de acesso da Marginal Tietê são utilizados por veículos em alta velocidade. Mesmo com a promessa de 400 kms de ciclovias para São Paulo, [nenhuma ponte da cidade](#) foi adaptada até o momento para travessia segura de pedestres e ciclistas.

Zona oeste

A segunda contagem foi realizada na avenida Eliseu de Almeida em 9 de setembro, entre 6h e 20h. O total de ciclistas foi 888, um aumento de 53% comparado à contagem de 2012 (580). A média de ciclistas por hora foi de 63,42. Os horários de pico foram das 7h às 8h (113) e 17h às 18h (111).



Na ponte da Freguesia do Ó, os próprios ciclistas chegaram a [pintar pictogramas de bicicleta](#) no asfalto, para indicar a presença de ciclistas na via.

Na extratificação por sexo, as mulheres representam 7% do total (60). Comparada às duas últimas pesquisas realizadas em 2010 e 2012, o aumento foi de 666% e de 300% respectivamente. O capacete foi usado por 320 ciclistas, ou 36% do total.

A contagem desse ano foi a primeira realizada após a sinalização da ciclovia no canteiro central, portanto pode-se afirmar que o crescimento é resultado direto da infraestrutura cicloviária da avenida, importante ligação entre Taboão da Serra e São Paulo. Para o diretor-geral da Ciclocidade, o aumento da presença de ciclistas na Eliseu de Almeida mostra a importância de se construir estruturas para a cidade. “O fato de haver mais uso mostra a pertinência dessa demanda por quem já era ciclista, mas também o fato da estrutura possibilitar outras pessoas migrarem para a bicicleta. Há uma demanda reprimida significativa.” O bicicletário da estação Butantã do Metrô (linha 4 – Amarela), por exemplo, [está frequentemente lotado](#).

É importante lembrar que os primeiros 3 km da avenida Eliseu de Almeida [foram entregues em junho desse ano](#) pela subprefeitura do Butantã, após 10 anos de promessas do poder público. Há o compromisso da subprefeitura e da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de levar à ciclovia até Taboão da Serra ainda em 2014, mas as obras ainda não começaram.



Trecho inicial da Eliseu de Almeida foi sinalizado em junho.
Foto: Rachel Schein

Centro

A novidade esse ano foi a contagem realizada na rua Vergueiro, via que recentemente teve sua [ciclovia inaugurada onde antes havia uma motofaixa](#). Realizada em 16 de setembro das 6h às 20h, foram 1021 ciclistas contabilizados, uma média de 72,92 por hora.

Os horários de pico foram das 8h às 9h (97) e das 18h às 19h (119 ciclistas, numa média de 2 por minuto). O sentido mais movimentado foi do Jabaquara ao Centro, com um total de 257 ciclistas. As mulheres representam 9,59% (98) e o uso do capacete foi notado em 483 ciclistas (47,3%).

A infraestrutura da Vergueiro foi inaugurada em agosto como parte do plano de 400 km de ciclovias até 2015. A via é um importante meio de conexão entre a Praça da Sé, avenida Paulista e zona sul. Para Pierro, mais pessoas estão usando a bicicleta como transporte graças às ciclovias. “O uso (de bicicletas) desde a criança à população idosa é um indicador relevante de qualidade de vida quando essas pessoas podem usar os espaços públicos da cidade”, finaliza.

Acesso em 2 de setembro de 2015. Disponível na íntegra em <http://vadebike.org/2014/09/contagem-ciclistas-aumento-bicicletas-inajar-eliseu-vergueiro/>